



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

CONFLUÊNCIA CRIATIVA NO ENSINO DE ARTES: RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Everton Antônio Marcelino Siqueira¹; Leticia Fleig Dal Forno²; Regiane da Silva Macuch³

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Artes Visuais, UNICESUMAR. evertonsiqueira@hotmaill.com

² Docente do curso de Licenciatura em Artes Visuais e do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leticia.dalforno@unicesumar.edu.br

³Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. regiane.macuch@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo objetiva relacionar a organização didática do professor com a busca por métodos criativos que estabeleçam uma mediação ao desenvolvimento do potencial de criatividade dos alunos. Através de uma revisão bibliográfica descritiva, buscaram-se referências que interligassem os temas educação, arte, mediação, aprendizagem e criatividade, para estruturar um material relevante ao potencial criativo do professor e aluno em ambiente colaborativo de aprendizagem. Dessa forma, espera-se concluir que na estruturação didática dos professores de artes, tencionar para a criatividade estimula a percepção e elaboração constante de métodos diversificados e a interação presente nas aulas estabelecem maiores patamares de significação dos conteúdos propostos, ressaltando o desenvolvimento humano social e o estímulo em utilizar da arte e da educação escolar como base para agir na sociedade de modo ativo e autêntico.

PALAVRAS-CHAVE: Arte Educação; Aprendizagem; Criatividade; Ensino; Sala de Aula.

1 INTRODUÇÃO

A arte educação envolve processos de mediação, estratégias didáticas e atividades humanas-cognitivas que no campo da percepção visual e social constroem na aprendizagem do aluno um constante senso de descobrir-se e questionar-se sobre o meio que o influencia e seus caminhos de expressão. De acordo com o PCN (BRASIL, 1997), desde os anos iniciais, é objetivo do próprio ensino proporcionar aos alunos a capacidade de “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.” (BRASIL, s.p, 1997).

Esta premissa remonta a noção de entender a mediação e a aprendizagem num contexto coletivo, interacional e dialógico, que de modo geral atende a todas as disciplinas do ensino escolar, abrangendo certamente a disciplina de artes. É neste sentido que se pode iniciar uma reflexão acerca da importância da mediação pedagógica baseada nos subsídios descritivos que auxiliam os professores a organizar sua prática docente e proporcionar possibilidades de aprendizagem aos alunos.

Sobre isso, Pierre & Santana (2016) afirmam ser de responsabilidade do professor, como um sujeito do mundo, ou seja, um sujeito que compartilha experiências com os educandos de maneira histórica, permitindo-os a atuação ativa na sociedade. Deste modo, vale-se considerar que o conhecimento é passível de discussão, de diálogo, de crítica, e pode conduzir à caminhos de análise, bem como o potencial de intervenção através da mediação artística e a problematização de temas relevantes no contexto cultural, histórico e social. Portanto, o professor é um sujeito que organiza, que pensa, em conteúdo e mediação, visando o caminho de aprender a ensinar e também a aprendizagem de refletir e resignificar.

Estas palavras aproximam-se das percepções de Hernández (2000, p.57), ao afirmar que enquanto estudantes de artes “estamos interessados em diferentes interpretações, estamos



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

interessados em suas origens e na busca das forças e interesses que as interpretações criaram”. Deste modo pode-se entender que o conhecimento tem grande influência dos constantes questionamentos feitos por nós mesmos, é, portanto, um conhecimento humano desenvolvido e questionado historicamente, e também referenciados coletivamente, desenvolvendo um senso de continuidade aos estudantes (HERNÁNDEZ, 2000).

Sobre o sujeito, Scoz (2007), utilizando também das teorias de González Rey (2003), afirma que a própria categoria de sujeito evoca a participação, uma vez que este, estando inserido em um espaço social que o influencia, torna-se o próprio responsável pela organização de sua expressão pessoal e desenvolvimento dentro de uma comunidade específica. Isto certamente é um ponto de reflexão, uma vez que a confluência entre os aspectos sociais e as próprias percepções de cada sujeito são constantemente modificadas e reformuladas conforme suas práticas. A partir dessa percepção define-se como objetivo deste estudo verificar as aproximações da dialética professor-aluno e o processo criativo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto pauta-se em uma revisão bibliográfica descritiva, no intuito de reconhecer a relevância das relações sociais presentes nas práticas pedagógicas dos professores no ensino de artes. Por meio de uma revisão de artigos e produções da literatura que relacionam os temas educação; arte; mediação, aprendizagem e criatividade observa-se a necessidade da elaboração de uma revisão bibliográfica (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006) que permita a teorização e criterização. Assim, busca-se a perspectiva de ser um marco de referência sobre arte educação e a confluência no processo de aprendizagem contextualizando estes conceitos com a sala de aula e a relação entre a dialética professor-aluno.

As consultas realizadas sobre a temática da dialética professor-aluno e o incentivo à confluência criativa no processo de aprendizagem foram baseadas na descrição de Brasileiro (2013) de que as pesquisas de revisão bibliográfica caracterizam-se como se valendo de publicações científicas em periódicos, livros, anais de congressos, entre outros. Foram adotadas pesquisas em língua portuguesa, documentos descritivos de base curricular, objetivando-se o registro de um material relevante sobre a criatividade e a necessidade de uma mediação criativa nos processos educacionais, portanto, não se dedicando especificamente a uma simples transcrição de ideias.

3 RESULTADOS ESPERADOS

O ponto de confluência destacado neste trabalho, refere-se a aproximação do interesse de uma mediação criativa por parte do professor, e uma resposta criativa do aluno para com as propostas, assim, discute-se a escola como um ambiente onde sujeitos em contato com o conhecimento e a reflexão, usam dos conteúdos para significar seu pertencimento ao meio social, e a mediação vem a ser a aproximação das informações necessárias para entender e encontrar caminhos de resolução das situações. Esta relação de reconhecimento e mudança pode ser percebida nas palavras de Scoz (2007, p.128), afirmando que “os sujeitos críticos que exercitam e confrontam seus pensamentos podem gerar novos sentidos, que contribuem para modificações neles mesmos e nos espaços sociais onde atuam”.

A aprendizagem colaborativa estabelece relação com a interação, com as trocas de informações e tem propensão ao desenvolvimento da autorregulação, nesta perspectiva tem-se que o aluno cumpre um fundamental papel no processo de educação. Outra importante característica da aprendizagem colaborativa é a relação com a inovação e a resolução de problemas, sendo o



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

professor atuante enquanto criador de métodos e espaços adequados para que os alunos desenvolvam habilidades sociais e cognitivas de modo criativo, através da interação (TORRES; IRALA, 2014).

Entende-se que para a prática docente ser passível de despertar interesse a criação, os professores também precisam, em suas organizações e estudos, buscar um entendimento acerca da criatividade e sua importância na aprendizagem, como afirma Anache & Fernandes (2015, p. 50) “A confluência entre criatividade e trabalho pedagógico consolida-se em aspectos subjetivos, expressos ou manifestos em produtos ou processos que contribuem para a produção de algo novo e valioso para o processo de ensino.” Os autores ainda evidenciam que a criatividade no trabalho pedagógico também contribui para um maior entendimento de relações individuais e sociais, onde pode ser possível articular questões entre sujeito e contexto (ANACHE; FERNANDES, 2015).

A busca por inovação do professor é caracterizada por Tacca (2006) como criação de canais que objetivam chegar ao pensamento do aluno, portanto, pode-se entender este interesse do professor por inovar em método como um modo de instigar a potencialidade do aluno responder de modo criativo a uma proposta diferente, uma vez estimulado. A criatividade tem estreita relação com o conhecimento historicamente desenvolvido, para que a inovação ocorra, é necessário, perceber e reconhecer as estruturas e as bases de formação destes conhecimentos para, então, pensar em processos inovadores, baseados nos problemas e questionamentos.

Segundo Bahia (2002), a educação escolar sofre influência direta da sociedade, e os sujeitos que a frequentam se desenvolvem e moldam a sociedade futura, portanto os conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes servirão de informação para ações consequentes.

Sobre isso, e o olhar do professor, Hernández (2000, p. 57), afirma que:

Um professor que tenha presente essa perspectiva concebe o conhecimento como produzido culturalmente e reconhece a necessidade de construir seus próprios critérios para avaliar a qualidade desse conhecimento. Esse processo de atribuição de sentido supõe que o professor possa explicar e introduzir os estudantes no mundo social e físico e ajudá-los a construir por eles mesmos uma infra-estrutura epistemológica para interpretar os fenômenos com os quais se relacionam.

Neste ponto conflui também a perspectiva de Bahia (2002) em descrever o professor como um sujeito que acentua a imaginação e a originalidade, colocando-o como alguém que propõe a vontade de experimentar coisas novas, bem como relacionar o ensino de artes a reflexões sociais e intenções de ações críticas e transformadoras.

A criatividade dos alunos, dentro de um ambiente colaborativo de aprendizagem pode ser desenvolvida por um engajamento mútuo, através da interpretação e criação de significados trocados com os pares, e a interação com o meio físico e social. Uma vez que o pensamento criativo é atrelado à resolução de problematização, aponta para a produção de respostas diferentes e alternativas. Deste modo, a criatividade é fator de grande importância nas práticas tanto de professores quanto de alunos, pois os objetivos são compartilhados e o conhecimento construído em grupo (TORRES; IRALA, 2014; ANACHE; FERNANDES, 2015).

Os estudos sobre formação revelam ainda certa resistência por parte dos próprios formadores de educadores em aceitar uma metodologia original, que foge das delimitações da pedagogia histórica e dominante, assim como há ainda nos professores um temor ao confronto. Isso pode vir a acarretar uma formação receosa, sem espaço para questionamentos válidos e didáticas inovadoras, mas é necessário ressaltar que a própria criatividade tem por característica o questionamento ao funcionamento delimitado, seu olhar tende a expor a própria ignorância de modo positivo,



questionador, outras vezes inquieto e insatisfeito, tal qual os alunos podem se encontrar no ambiente escolar caso não levados a olharem-se diante de seu grupo (SCOZ, 2007).

De acordo com as palavras de Kramer (1993, p. 87) “em tudo que ultrapassa a rotina repetitiva, existe uma ínfima partícula de novidade e de processo criador humano, estando as bases da criação assentadas na faculdade de combinar o antigo e o novo”.

Sendo a arte educação uma das disciplinas onde a criatividade tem sua proximidade e possibilidade de desenvolvimento, tem-se que esta deve ser também ponto de estudo por parte dos professores, que precisam compreender a diversidade de interpretações, habilidades e diferenças presentes nos grupos, bem como relacioná-las a construção coletiva de uma aprendizagem significativa, e ao cada vez maior acervo de informações que influenciam o meio e consequentemente a educação, traçando caminhos de confluência entre sua busca por uma didática criativa e a percepção criativa de seus alunos acerca das propostas de intervenção.

4 CONCLUSÃO

Valendo-se de que este trabalho se trata de uma pesquisa em andamento, desenvolvida em um projeto de iniciação científica, estas discussões propostas tendem a perpassar ainda por outros aprofundamentos relacionais. O que confere-se neste estudo, no ponto em que se encontra, reforça-se nas palavras de Anache & Fernandes(2015, p.56) “buscamos captar o objeto de estudo em seu movimento”, assim, discutir sobre criatividade é também discutir sobre constantes caminhos de percepção, reflexão, relação, e então, criação.

Outro ponto importante que obteve tratamento neste trabalho diz respeito às relações que podemos estabelecer entre aprendizagem colaborativa e criatividade. Nota-se que por diversas vezes a criatividade fica restrita à iniciativa pessoal, porém, sendo a produção criativa ligada à resolução de problemas, elaboração de ações alternativas e diferenciadas, a interação pode vir a ser um modo de expandir o campo das opções e possibilidades, apresentando percepções que enriquecem o entendimento dos conhecimentos e os resultados da aprendizagem.

Destaca-se então, que este objeto de estudo desdobra-se em outras possíveis produções científicas, uma vez que o trabalho do professor de artes necessita de permanentes atualizações referenciais para discorrer sobre a diversidade de sujeitos, as influências do meio, e o potencial de desenvolver ações significativas no processo de ensino-aprendizagem, e posteriormente, na sociedade. É neste ponto que conflui a importante constância a tender para a criatividade, o professor que espera obter resultados significativos no ensino de artes necessita buscar meios de mostrar e incentivar nos alunos o saber ver, constantemente, pois “a criação é um perene desdobramento e uma perene reestruturação” (OSTROWER, 1978, p. 165).

REFERÊNCIAS

- ANACHE, A. A.; FERNANDES, V. L. P. Manifestações da criatividade no trabalho pedagógico do professor de artes visuais. **Psicologia escolar e educacional**, Paraná, vol. 19, n. 1, p. 49-57, 2015.
- BAHIA, S. Da educação à arte e à criatividade. **Actas do III Congresso Anual de Aneis**, vol. 3, n. 2, p. 101- 126, 2002.
- BRASIL. Secretaria de educação. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**, Brasília: MEC/SEF, 1997.



X
EPCC

Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

GONZÁLEZ REY, F. **Sujeito e subjetividade**. São Paulo: Pioneira, 2003.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**, Porto Alegre: artes médicas, 2000.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: Arma e sonho na escola**, São Paulo: Ática, 1993.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.

PIERRE, J.; SANTANA, M. S. R. A mediação no processo de aprendizagem social: Ação colaborativa entre o professor e o aluno, *Opción*, vol. 32, n. 12, p. 254-280, 2016.

SAMPIERI, R., COLLADO, C., & Lucio, P. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCOZ, B. Produção de sentidos, ensino e aprendizagem, **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, vol. 24, pag. 126-134, 2007.

TACCA, M. C. V. R (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006

TORRES, P. L.; IRALA, E.A.F. Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática. Em: TORRES, Patricia Lupion. (Org.). **Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento**. 1ª ed. Curitiba: SENARPR, v. 1, p. 61-93, 2014.